

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16325 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 14 - Educação Matemática

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: UM ESPAÇO DE COMPARTILHAMENTO ENTRE PROFESSORES E FUTUROS PROFESSORES

Maiara Luisa Klein - UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

Carla Coradini - UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

**GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: UM
ESPAÇO DE COMPARTILHAMENTO ENTRE PROFESSORES E FUTUROS
PROFESSORES**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo discutir sobre as ações do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (GEPEMat) no decorrer dos seus 15 anos. Tendo ações voltadas ao ensino, pesquisa e extensão, o grupo conta com a participação de professores da Educação Básica e do Ensino Superior, estudantes das licenciaturas em Educação Especial, Matemática e Pedagogia, como também estudantes da pós-graduação. Ao entender que o conhecimento propicia o desenvolvimento do ser humano, pontua-se a Teoria Histórico-Cultural, com Vigotski como sendo seu principal expoente, e a Teoria da Atividade, proposta por Leontiev, como embasamento teórico. Além disto, toma-se, também, a Atividade Orientadora de Moura como pressuposto teórico e metodológico. As ações são realizadas por todos os participantes, possibilitando que o GEPEMat se constitua um Espaço Formativo Compartilhado e desencadeie a formação dos professores e futuros professores que ensinam matemática.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço Formativo Compartilhado. Educação Matemática. Pesquisa, ensino e extensão.

O professor, em sua atividade de ensino, tem como premissa organizar ações que promovam a aprendizagem do aluno, cuja inserção na escola visa a apropriação dos conhecimentos elaborados historicamente. Para que ambos se desenvolvam em sua atividade, na perspectiva de Leontiev (1978), o ensino necessita se direcionar à função social da escola: possibilitar aos novos sujeitos se aproximarem do conhecimento.

Todavia, não é qualquer conhecimento que permitirá ao sujeito se desenvolver. Como afirma Vigotski (1992), o bom ensino é aquele que está à frente do desenvolvimento, o que implica que seja organizado intencionalmente para possibilitar a apropriação do conhecimento mais elaborado, aqui entendido como conhecimento teórico (Davidov, 1988).

Quando esse ensino é organizado intencionalmente e contempla o conhecimento

teórico, professor e estudante, em suas atividades, se desenvolvem. Diante dessa premissa, no ano de 2009 foi organizado um espaço com o intuito de possibilitar a todos os envolvidos se aproximarem do conhecimento teórico por meio de estudos, reflexões e ações que envolvessem a organização do ensino de matemática, sendo este o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (GEPEMAT) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Como projeto vinculado à uma universidade, ele atua nas dimensões do ensino, pesquisa e extensão, sendo que neste trabalho, que integra uma investigação sobre grupos de pesquisa, temos como objetivo discutir sobre as ações do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (GEPEMAT) no decorrer dos seus 15 anos.

Participam do projeto professores da Educação Básica e Ensino Superior, estudantes das licenciaturas em Educação Especial, Matemática e Pedagogia, além de estudantes do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFSM) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Ensino de Física (PPGEMEF/UFSM). Com isso, destacamos que uma das intenções do GEPEMAT é refletir sobre a docência e o conhecimento matemático a partir de uma perspectiva de compartilhamento e que as ações do grupo perpassam momentos de: estudo; organização de ações de ensino e de materiais; desenvolvimento de ações em escolas parceiras de Educação Básica; e avaliação de todo o processo.

Por partir da compreensão que o ser humano se humaniza a partir da apropriação dos conhecimentos culturalmente estabelecidos, o GEPEMAT se embasa na Teoria Histórico-Cultural, em especial nas obras de Vigostki (2009, 1995), seu principal expoente, como também na Teoria da Atividade proposta por Leontiev (2021,1978). Também, por entender que uma organização intencional do ensino de matemática pode promover uma dupla formação – do professor e do estudante, se tem como princípio teórico e metodológico a Atividade Orientadora de Ensino (AOE) proposta por Moura (2002, 1996).

Como mobilizadora das ações do GEPEMAT, a AOE perpassa suas diferentes reflexões, estudos e organizações de ensino, possibilitando a efetivação da tríade – ensino, pesquisa e extensão – no mesmo espaço. Mesmo que estas dimensões possuam diferentes enfoques, os participantes do GEPEMAT têm a possibilitar de transitar em todas, o que faz com que tanto o futuro professor tenha a oportunidade de vivenciar diferentes modos de estudar e pesquisar a educação, quanto o professor atuante de mobilizar sua prática.

As ações voltadas à pesquisa são compostas por projetos institucionais e interinstitucionais, como também o desenvolvimento de pesquisas no âmbito de Graduação (Trabalho de Conclusão de Curso), Mestrado e Doutorado. As pesquisas desenvolvidas no âmbito do GEPEMAT permitem a interação do pesquisador com os demais participantes, uma vez que nesse espaço são organizados momentos em que o estudante apresenta sua pesquisa e os participantes contribuam com sugestões.

Dentre os projetos institucionais desenvolvidas, destaca-se o intitulado “Atividade Pedagógica: entrelaces do Ensino e da Aprendizagem na Educação Básica” que busca

analisar um processo formativo compartilhado com base na perspectiva histórico-cultural, tendo como foco a Atividade Pedagógica em diferentes contextos escolares a partir dos desafios atuais que envolvem a formação inicial e continuada de professores que ensinam matemática. Esse projeto engloba as pesquisas de Mestrado e Doutorado desenvolvidas no âmbito do GEPEMat.

Em relação aos interinstitucionais, o grupo participa do projeto financiado pelo Edital Universal, Chamada CNPq/MCTI/FNDCT N°18/2021, intitulado “Atividade Pedagógica na formação de professores que ensinam matemática a partir de parcerias entre instituições de ensino superior e escolas de educação básica em diferentes regiões brasileiras”. É realizado em parceria com as instituições: Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Estadual de Goiás (UEG) e Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFAR). Esse projeto encontra-se em andamento, buscando contribuir e ampliar as discussões sobre a formação inicial e continuada de professores que ensinam matemática.

As ações de ensino e extensão são desenvolvidas juntamente com o Clube de Matemática (CluMat) em parceria com as escolas públicas do município de Santa Maria/Rs. Por meio da participação dos estudantes de licenciatura, o projeto se constitui na dimensão do ensino e, na dimensão da extensão, ele se direciona à estudantes da Educação Básica da rede pública.

É por meio da integração do ensino e da extensão que o CluMat realiza suas ações voltadas ao ensino de conhecimentos matemáticos. Essas ações são divididas em dois momentos: as que são realizadas na universidade e as que acontecem na escola parceira. No primeiro momento, nos encontros semanais na UFSM, ocorre a escolha do conhecimento matemático e o seu estudo a partir do referencial teórico e metodológico, a organização das ações e dos materiais a serem desenvolvidos no planejamento e a avaliação das ações realizadas. Já o segundo momento consiste na realização do planejamento na escola, vivenciando todo o processo com os estudantes e com a professora atuante participante do projeto.

Ao olharmos as ações do grupo e seu modo de organização, podemos inferir que o GEPEMat, ao longo dos seus 15 anos, vem trilhando um caminho na direção de se constituir como um Espaço Formativo Compartilhado (EFC). Para Almeida e Lopes (2013, p.3) um EFC é um “espaço de interação entre sujeitos, que se fundamenta na premissa de que o aprendizado ocorre no ato de compartilhar com sujeitos de diferentes conhecimentos.”

A organização do grupo, baseada em seus princípios teóricos e metodológicos, que faz com que fomente a formação dos participantes, uma vez que a interação entre os sujeitos pode

propiciar a aprendizagem e desencadear o desenvolvimento dos que estão em atividade. É pautado na ideia de que o compartilhamento entre o professor atuante e o futuro professor pode promover uma nova qualidade para a educação, que o GEPEMat tem desencadeado as suas ações nesses 15 anos de história.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. de; LOPES, A. R. L. V. O espaço formativo compartilhado: perspectivas para a formação de professores. Caderno de Pesquisas, São Paulo, v.53, e09857, 2023, p. 1-17.

DAVIDOV, V. **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico**: investigación teórica y experimental. Moscú: Editorial Progreso, 1988.

LEONTIEV, Aleksei Nikolaievitch. **Atividade. Consciência. Personalidade**. Tradução de Priscila Marques. Bauru, São Paulo: Mireveja, 2021.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte Universitário, 1978.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de. A Atividade de Ensino como ação formadora. In. CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Orgs). **Ensinar a ensinar**: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002, p. 143-162

MOURA, M. O. A atividade de ensino como unidade formadora. **Bolema**, Rio Claro, n.12, p.29-43, 1996.

VYGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução Paulo Bezzer. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009

VIGOTSKI, L. S. **Obras escogidas** – tomo III. Madrid: Visor, 1995.